REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

NOTAS PARA A DECLARAÇÃO DE IMPRENSA DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOCAMBIQUE, NO FINAL DAS CONVERSAÇÕES

- **Sua Excelência Luís Montenegro, Primeiro-Ministro da República Portuguesa;**
- **Senhores Membros da Delegação da República Portuguesa;**
- **Caros Membros da Delegação da República de Moçambique;**
- **Caros membros da Comunicação Social!**

1. Antes de mais, queremos reiterar os nossos **agradecimentos** a Sua Excelência Luís Montenegro, Primeiro-Ministro da República Portuguesa, **pelo convite que nos endereçou** para a realização desta Visita de Trabalho, no âmbito da VI Sessão da Cimeira Binacional.

2. Não restam dúvidas para nós que constitui um momento soberano para o reforço das nossas relações bilaterais e uma oportunidade para a troca de pontos de vista sobre a situação nos nossos dois países, Portugal e Moçambique, e também das nossas respectivas regiões, sobretudo das nossas relações de amizade, cooperação e irmandade, a cooperação económica e social entre Moçambique e Portugal.

3. Acabamos de realizar as conversações oficiais entre as delegações de Moçambique e de

Portugal, que foram antecedidas por um encontro entre Sua Excelência o Primeiro-Ministro e eu próprio. Nos dois momentos, de forma cordial e fraterna, **trocámos pontos de vista sobre matérias de interesse comum e avaliámos o actual estágio da cooperação bilateral** entre Moçambique e Portugal, e chegámos à conclusão que estamos num momento excelente da nossa relação bilateral. Concluímos que, apesar de não nos termos reunidos a nível de Cimeira Binacional nos últimos 3 anos, **a nossa cooperação continuou a florescer**.

4. Estamos a implementar, com sucesso, o Programa Estratégico de Cooperação (PEC) 2022-2026, tendo sido **implementadas cerca de 80% das acções previstas**. Neste contexto, permitam-me que expresse os nossos agradecimentos pela disponibilização de 15

milhões de dólares anunciados durante a Quinta Cimeira Binacional, no âmbito da implementação do PEC 2022-2026. Decidimos que devemos iniciar desde já a preparar o novo Programa Estratégico de Cooperação para o período 2027-2031.

5. Na sequência das conversações e diálogo entre as duas delegações, acabamos de testemunhar a **assinatura de mais de 20 instrumentos jurídicos** que visam, cada vez mais, cimentar e ampliar a vasta cooperação que mantemos desde 1975. A nossa vinda também é no âmbito dos 50 anos de cooperação bilateral entre Moçambique e Portugal e que coincidem com os 50 anos do Jubileu de Ouro, os 50 anos da nossa independência nacional. Não é comum a assinatura de mais de duas dezenas de acordos e memorandos de entendimento numa única visita! **Esta é revelação**

indubitável de que os novos dois Governos têm visão comum e partilhada de quererem reforçar a cooperação a partir de acções concretas. Alguns dos instrumentos que acabamos de assinar vão contribuir para acelerar, ainda mais, a operacionalização de algumas acções inscritas no Plano Estratégico de Cooperação 2022-2026.

6. Identificámos áreas prioritárias para a consolidação e aprofundamento da nossa cooperação durante estes dois dias de trabalho, com destaque para a economia, indústria, recursos minerais, transporte e logística, energia, saúde, cultura, turismo, comércio e investimento, economia e finanças públicas, administração pública, comunicação, transformação digital e tantas outras áreas fundamentais para o desenvolvimento dos nossos dois países e dos

nossos povos.

7. Queremos reiterar os nossos agradecimentos pela decisão do Governo da República Portuguesa de estabelecer uma linha de crédito de cerca de 500 milhões de Euros, para alavancar o investimento do sector empresarial português em Moçambique. As oportunidades são enormes em Moçambique, como teremos a oportunidade de partilhar esta tarde no Fórum de Negócios Moçambique-Portugal.

8. À semelhança de mais de duas dezenas de acordos que nós assinámos, também estamos positivamente impressionados com a adesão do sector privado português e sector privado moçambicano neste fórum que vamos realizar. É um sinal inequívoco de confiança que o sector privado português e o sector privado moçambicano têm no sector público,

sobretudo dos dois Governos. E não há melhor sinal que este, de abertura de uma linha de crédito de 500 milhões de euros para suportar a actividade empresarial das empresas portuguesas que investem em Moçambique, geram renda, geram emprego para as famílias, geram salários para os trabalhadores jovens como força activa, a mulher moçambicana. Do lado português, com o retorno deste investimento, capital e juro, também vai beneficiar a economia portuguesa. Aproveitamos a ocasião para transmitir os nossos reiterados agradecimentos ao Governo da República Portuguesa pelo apoio que tem prestado a Moçambique no combate ao terrorismo em alguns distritos de Cabo Delgado, no contexto da Missão da União Europeia em Moçambique. Registamos com apreço que os Oficiais militares portugueses

têm estado no comando destas forças da União Europeia em Moçambique. No seio da União Europeia a voz de Portugal tem estado na linha da frente na defesa dos interesses de Moçambique, sobretudo no combate ao terrorismo, que é um fenómeno global.

9. Notamos ainda que nas **áreas de Defesa e Segurança Pública** a cooperação regista progressos assinaláveis com enfoque para a área de formação, estando o Governo português a disponibilizar bolsas de estudo, capacitação e treino de Oficiais das nossas Forças de Defesa e Segurança.

10. **No sector da economia** registamos também a consistente e crescente presença do investimento empresarial, com **mais de 500 empresários portugueses a operarem em Moçambique**, contribuindo para a criação de

emprego e para o desenvolvimento do país e também de Portugal.

11. A nossa cooperação na **área de formação e capacitação** cresce a cada dia que passa. Mais de 400 jovens moçambicanos beneficiam de bolsas de estudo, anualmente, em diferentes instituições de ensino em Portugal, o que está a contribuir para o reforço do desenvolvimento do capital humano e a capacitar os nossos jovens a saber fazer e para o emprego não só em Moçambique, mas no mundo.

12. Senhor Primeiro-Ministro, a nossa cooperação é histórica. A nossa cooperação está ligada aos nossos povos, por isso não há-como quebrá-la. A nossa responsabilidade como governantes é fazer de tudo por tudo para que possamos consolidá-la e ampliá-la pois, neste momento não temos outro caminho senão cooperarmos,

cooperarmos e cooperarmos para o nosso crescimento, para o nosso desenvolvimento e a criação de melhores condições de vida tanto para o povo moçambicano como para o povo português. Somos dois países irmãos, dois povos irmãos e temos que continuar unidos.

13. Queremos aproveitar a ocasião para reiterar o nosso **convite para Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, realizar uma Visita Oficial à República de Moçambique**, em datas a serem acordadas por via diplomática. Será uma oportunidade para Vossa Excelência ver, *in loco*, o resultado da nossa cooperação e do investimento que o empresariado português está a fazer em Moçambique, e que vai resultar também desta linha de crédito de 500 milhões de euros para o sector privado português.

14. Para terminar, Excelência, agradecemos, mais uma vez, ao Povo e ao Governo português, liderado por Vossa Excelência, pela calorosa recepção que nos têm dispensado desde a nossa chegada a esta maravilhosa Cidade do Porto.

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO PRESTADA